

ABCF, AEA e SINDIELETRO se unem contra a proposta da Cemig para a Forluz

As maiores entidades representativas dos participantes da Forluz e da Cemig Saúde se uniram e fecharam questão sobre a proposta da Cemig, que retira direitos e garantias dos participantes do Plano A: todas são contra.

O presidente da Cemig, Reynaldo Passanezi Filho, após reunião com diretores e conselheiros da Forluz, apresentou correspondência afirmando que a Cemig apresentará propostas para equacionar as obrigações pós-emprego relacionadas ao Plano A antes do encerramento do 1º trimestre do exercício de 2021. Ele quer que as medidas sejam implementadas “imediatamente” após a apresentação.

O objetivo da Cemig é claro: reduzir os benefícios e direitos dos participantes, estabelecidos no regulamento do Plano A, para proteger os interesses dos acionistas – em sua maioria estrangeiros – e certamente para viabilizar a privatização da Empresa. A proposta tem como princípios:

- abrir migração para um plano financeiro de cotas, ou seja, acabar com o caráter previdenciário, que assegura a renda vitalícia, a pensão para os dependentes e o custeio do Plano de Saúde;

- excluir o artigo 57 do regulamento do Plano A, que garante que os déficits do Plano são de responsabilidade das patrocinadoras.

ABCF, AEA-MG e SINDIELETRO reafirmam o compromisso com a transparência. Os conselheiros eleitos devem buscar todos os estudos e pareceres, que serão divulgados e discutidos com os participantes.

Chega de sigilos e decisões a portas fechadas!

As entidades se comprometem em buscar assessorias jurídicas e atuariais independentes e reunirão esforços para informar, conscientizar e mobilizar os participantes. Trabalharemos para que todos os conselheiros ajam unidos e tenham compromisso com as decisões dos participantes, cumprindo com o seu dever de fidúcia.

É um momento histórico. Esperamos a manifestação das demais entidades e, principalmente, o engajamento de todos os participantes!

ABCF – AEA-MG - Sindieletro

